Trabalhos Científicos

Título: Malformação Arteriovenosa Congênita Grave Em Adolescente E Atuação Da Equipe Multidisciplinar Permeada Por Humanização Em Saúde

Autores: CAROLINA FARIAS PIRAJÁ (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), DILTON MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), MARIA FONSECA SOARES FERREIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), LILIAN KATRI OLIVEIRA DE FREITAS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), ANDRESSA CAMILA TASCA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), THAIS MELLO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), PATRICIA CERQUEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), CAROLINA FREIRE (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), AUREA MARIA LAGO NOVAIS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Malformação arteriovenosa (MAV) é um tipo de malformação vascular resultante de defeitos na vasculatura arterial e venosa, porém sem hiperplasia endotelial. São condições raras, que afetam menos de 1% da população, que poderá causar morbidade significativa. Adolescente, 10 anos, feminina, admitida no hospital terciário com lesão sangrante recorrente em membro inferior esquerdo há 7 meses, com piora nos últimos 10 dias. Após avaliação da cirurgia vascular, identificou-se uma malformação arteriovenosa ulcerada grave, infectada, sangrante e com necrose, estendendo desde terço médio da coxa até terço proximal de panturrilha esquerda, de bordas irregulares, eritematosa, pulsátil, de aproximadamente 12-15cm. Genitores informam lesão congênita, inicialmente descrita como uma mancha avermelhada, com aumento progressivo de tamanho. Foi observado em fotos cedidas por familiares uma lesão difusa, macular plana, levemente eritematosa. A paciente foi submetida a muitos curativos sob sedação em centro cirúrgico (a cada 48 horas) e quatro embolizações com radiologia intervencionista. Apresentou complicações infecciosas e nutricionais, necessitando de uso de antibióticos de amplo espectro e suporte nutricional. A cicatrização foi lenta apresentando intercorrências infecciosas, sangramentos, necessidade de analgesia e transfusão sanguínea. No final, foi necessária enxertia com resolução satisfatória da lesão, recebendo alta hospitalar. Frente a complexidade do caso, foi realizada abordagem multidisciplinar durante todo o internamento prolongado constituída da seguinte equipe: pediatra, cirurgia vascular, radiologia intervencionista, cirurgia plástica, psiquiatria, nutrologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social, psicologia e terapia ocupacional. Em encontros frequentes e de forma interdisciplinar foi feito um alinhamento das etapas de tratamento ao tempo em que foi estabelecida uma linha de cuidado com a saúde mental da paciente e humanização em saúde. A ação da equipe com foco no trabalho interdisciplinar foi de fundamental importância para o desfecho favorável deste caso. As reuniões e o acompanhamento diário da equipe fortaleceram o alinhamento terapêutico e o suporte psicológico da paciente e família. De forma satisfatória, a necrose tecidual e infecção sobreposta foi resolvida, sem recorrência até o momento da alta hospitalar. As embolizações da MAV, apesar de melhorar o fluxo local, não se mostraram como opção terapêutica definitiva devido a extensão e características avançadas da doença. Foi levantada a possibilidade de amputação maior, porém postergada no momento. Após alta hospitalar, a paciente continua em acompanhamento ambulatorial com equipe multidisciplinar e novos planejamentos de cuidados.